

II Encontro Internacional Educação Especial

O decreto-lei 3/2008 e a construção de materiais bilíngues para alunos surdos

Paulo Vaz de Carvalho, Centro Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira

Resumo

Nas escolas de surdos em Portugal, em relação à Língua Gestual Portuguesa (LGP) deparamo-nos com duas situações distintas. A primeira prende-se com a utilização da LGP como meio de estabelecer a comunicação informal. A outra situação, mais complexa, diz respeito à utilização de léxico especializado em LGP para lecionar os conteúdos escolares das diversas disciplinas curriculares. No entanto, os docentes e os intérpretes de LGP na maioria das vezes não dispõem de uma língua de restituição equivalente para abordarem os conteúdos das disciplinas. A situação relatada está intimamente ligada à História da LGP. Apenas recentemente a LGP entrou na escola como meio de instrução dos alunos surdos. Todavia, a partir de 2005 com a criação das primeiras licenciaturas na área da LGP, com o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos e o acesso das pessoas surdas a profissões mais qualificadas, fez com que as pessoas surdas começassem a sentir necessidade de criar léxico de especialidade para os conteúdos com que começavam a ter contato. Por outro lado a escassez de recursos lexicográficos consensuais e atualizados para a língua não contribuiu para a solução desta questão.

Volvidos oito anos após a publicação do decreto-lei 3/2008, e embora consideremos este decreto bem concebido, a sua aplicação prática tende a desvirtuar o próprio decreto. Não existindo uma comissão que fiscalize e avalie o cumprimento deste decreto-lei muitos são os atropelos à implementação de uma verdadeira educação bilíngue para alunos surdos. A grande parte dos docentes não domina a LGP recorrendo na maior parte das vezes ao intérprete de LGP perdendo a relação direta com os seus alunos surdos. O sucesso da aplicação do decreto-lei 3/2008 a alunos surdos está intimamente dependente dos recursos didáticos que continuam a não existir tanto para o ensino da LGP, para o ensino do português como segunda língua para alunos surdos e dos materiais didáticos bilíngues para as diversas disciplinas curriculares. A inexistência deste tipo de materiais faz com que os alunos surdos continuem a não aceder aos conteúdos das disciplinas através da sua língua natural, a LGP não podendo estudar fora da sala de aula, de uma forma autónoma. Embora o decreto-3/2008 proponha uma excelente referência dos alunos surdos, as escolas não estão apetrechadas nem ao nível logístico nem ao nível da formação de professores para dar uma resposta cabal a essa referência. São de ordem diversa os impedimentos para que o ensino bilíngue seja uma realidade no nosso país e que iremos assinalar ao longo da nossa apresentação.

Palavras-Chave: Educação de Surdos, Educação Bilíngue, Língua Gestual Portuguesa, Léxico, Lexicografia, Materiais pedagógicos.

II Encontro Internacional Educação Especial

Biografia



Paulo Vaz de Carvalho é licenciado e profissionalizado em História pela Universidade Lusíada, filho de uma professora de surdos e de um licenciado em História conjugando a formação dos seus pais. O seu contato com a comunidade surda iniciou-se desde a sua infância. Foi professor de História no Ministério da Educação e alguns anos depois ingressou no Instituto Jacob Rodrigues Pereira (IJRP). Efetuou várias formações em Língua Gestual Portuguesa (LGP) desde o início dos anos 90. Realizou o curso de especialização em educação e ensino de crianças e jovens surdos o Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização: Educação, Comunicação e Linguagem, na Universidade Nova de Lisboa.

Em 2007 publicou o livro “Breve História dos Surdos no Mundo e em Portugal”. Publicou os manuais de História da Educação de Surdos I; História da Educação de Surdos II e Estudos Surdos I da Licenciatura PRO-LGP da Universidade Católica Portuguesa (UCP) entre 2010 e 2012. Em 2013 publicou a obra “A Herança do Abade de L’Épée na viragem do século XVIII para o século XIX”. Em 2016 concluiu a tese de doutoramento intitulada “A emergência do léxico de especialidade em LGP: proposta de construção de um dicionário terminológico bilingue e bidirecional online”. Foi ainda professor na licenciatura em LGP (PRO-LGP) da Universidade Católica Portuguesa e do mestrado em LGP e educação de surdos da Universidade Católica Portuguesa e professor convidado na licenciatura de LGP na Escola Superior de Educação de Coimbra.

É Coordenador da Unidade de Investigação do IJRP, assim como, professor da disciplina de História da Cultura e das Artes, onde é responsável pela coordenação da equipa que está a desenvolver dicionários terminológicos em LGP para as várias disciplinas curriculares e materiais didáticos bilingues. Coordena ainda a equipa de Lisboa do projeto internacional Spread the Sign que está sediado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Participou, ainda, como orador em várias conferências, congressos e simpósios a nível nacional e internacional com vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.